

Naquela noite daquele encontro... naquele dia frio... entramos no salão de baile afastados sem nos tocarmos, fingindo que nos conhecíamos fazia muito tempo. O cavalheiro alto segurou o portão ornamentado para minha entrada sofisticada. Entrei no salão da década de trinta decorado com moldura intrincada. O salão brilhava com lustres reluzindo as emoções dos dançarinos vestidos com roupa antiga como se viessem de uma viagem no tempo. Não tinha uma banda só de música. Me fez desejar dançar forró ou salsa ou bachata ou qualquer outra forma de dança menos swing. Mas ele não dança salsa. Aparentemente, é muito difícil achar um homem que dance salsa.

Sentei na periferia do salão calçando os sapatos de dança com as correias largas purpurizadas que mentiam que eu era dançarina de verdade. Sentada com os sapatos, eu me preparei para ver se a gente ia complementar-se bem. A gente dançou ficando de mãos dadas mexendo-nos ao ritmo. Ele me surpreendeu com a maneira despreocupada e inconformista com que me guiava e virava. Infelizmente senti a meia calça caindo-me e me desculpei para ir ao banheiro rapidinho. Eu cambaleei até aos sanitários e revolvi a meia calça para cima e depois os shorts de elastano para voltar a afivelá-la.

Deixem-me explicar!

Naquela noite daquele encontro... naquele dia frio... eu escolhi um vestido preto curto que requeria proteção na pista de dança. A meia calça que escolhi, a única que eu tinha, era apertada e curta. Para segurá-la, decidi usar shorts de elastano um pouco frouxos em cima da meia-calça preta, também os únicos que eu tinha. Achei que seria uma solução correta. O meu coração palpitava tanto que não me dei conta do defeito dos shorts de elastano frouxos.

Gostei das piadas do moço. Da pele e cabelo moreninho. Do seu sorriso. Da colônia dele. Do jeito que me levava. Respirei profundamente e voltei à pista de dança.

Começou uma música mais animada e nós andávamos de mãos dadas saltando com os pés juntos de frente para trás de frente para trás. Ríamos. Sorriamos. E de repente...

Caíram os shorts de elastano frouxos. Olhei para ele. Olhou para mim. Alargaram-se os olhos e os braços e o corpo dele se transformou, num instante, num vestiário. Recolhi os shorts sem pausa e os balancei para cima como se fosse um passo de dança. A gente voltou à periferia onde fica gente solteira cansada ou neste caso, desafortunada, e passamos uns minutinhos sem dizer nada. Pensei numa cerveja fria que podia me acalmar.

Depois de viajar para outro mundo... longe do salão... longe do encontro... farta dos encontros fracassados... a gente voltou a dançar. Sem dizer nada. Um ao outro sorrindo.

Monica Murphy



10 Coisas que eu aprendi com o casamento

1). Vocês precisam ter graça um com o outro

Vocês estão aprendendo sobre o outro todos os dias então, alguns dias podem ser difíceis, mas é importante que a gente tenha paciência um com o outro porque vocês vão continuar aprendendo com o outro pela vida inteira (Se Deus quiser!).

2). Tem que deixar as opiniões dos outros fora do seu relacionamento

Cada pessoa na sua vida vai ter uma opinião ou uma perspectiva diferente sobre seu casamento. Se você tentar ouvir cada sugestão ou opinião você não vai focar no seu relacionamento.

3). Precisa ter Deus no meio

Nós descobrimos que um relacionamento é fé. Você vai ter questões e dúvidas mas a gente descobre que falando com Deus é um caminho essencial para acalmar todas as dúvidas e questões por que nós cremos que Ele tem o último plano para as nossas vidas.

4). Criar e manter um orçamento

As finanças são a primeira coisa que pode causar o fim de um relacionamento. Quando você casar, o seu dinheiro é nosso dinheiro. Suas despesas são nossas despesas. Um casamento deve ter comunicação e planejamento sobre as finanças.



5). A gente tem que acarinhar o outro (Nunca deixe de acarinhar!)

Vida pode ser muito rápida. Você pode ter muitas oportunidades e responsabilidades. Mas é importante que nada é superior ao seu casamento e o amor deve continuar a crescer.

6). A gente precisa ter tempo individual com amigos ou amigas

É importante que o casal mantenha e desenvolva as amizades que cada pessoa tem. Se não for assim, as pessoas podem se sentir isoladas e deprimidas. Relacionamentos são uma parte essencial para uma vida saudável.

7). Sai de sua família antiga e entra na sua família nova

Cada pessoa do casal tem experiências diferentes com a sua família. Por exemplo, minha família era muito próxima. A gente sempre comia jantar juntos quase todas as noites. Íamos para a igreja quase todos os Domingos. No entanto, a família da minha esposa era mais distante. Raramente comiam juntos. Eles não frequentavam a igreja ou tomavam café da manhã. É fundamental que cada um descubra que nenhuma experiência é melhor ou pior e que podemos aprender sobre todos aspectos das nossas vidas.

8). Nós não e Eu... Um casamento é uma parceria

É muito fácil continuar pensando que pode fazer qualquer coisa que você quer (apropriada, obviamente), mas não é. Por exemplo, você gostaria ir ao ginásio às sete ou oito da noite mas sua esposa chegaria em casa às oito e meia. Então, teria que mudar o tempo que você faz a sessão de exercício ou você poderia fazer sua sessão em casa. Enfim, as duas pessoas do casal precisam considerar o outro.



9). Fale sobre suas emoções frequentemente

Minha família não era uma família de conflito. Eu nunca gostei de conflito. Em um relacionamento, e especialmente em um casamento, falando sobre suas emoções, grandes ou pequenas, é fundamental. Às vezes falando sobre as nossas emoções começam alguns conflitos, mas pela comunicação chegamos a um acordo.

10). Fica conectado com outros casais de apoio

Em hoje em dia, casamento não tem uma perspectiva boa em minha opinião. Hoje em dia, pessoas próximas da minha idade não querem casar. Na televisão os shows, na maioria, mostram que é mais divertido explorar e viver a vida solteiro, sem responsabilidades. As estatísticas falam mal sobre os casamentos, dizendo que quase 50% dos casamentos acabam em divórcio. Eu creio que é importante que você conviver com outros casais e pessoas que têm fortalecido seu casamento. E se alguém está falando negativo, saia de ao pé deles. Neste tempo, é difícil conectar com pessoas ao vivo, então pode usar aplicativos e redes sociais para comunicar com outros casais. Uma ferramenta que eu gosto de usar é o aplicativo Black Love +. O aplicativo tem muitas entrevistas sobre casais diferentes e as histórias deles podem ajudar a ter uma perspectiva melhor.



Charles Organ

A Porta

Entre o dia e a noite

Procuro um sinal

O que eu não desejo

É que seja o final

Respiro profundamente

Olho ao fundo no mar

Sei que tudo vai ser bom

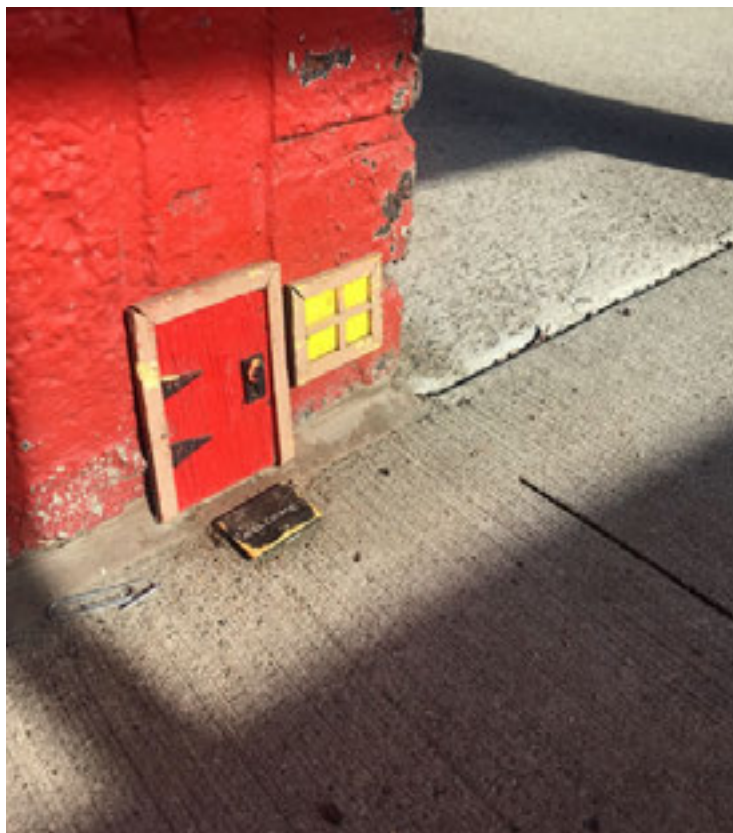
Mas até quando vou sonhar?

Quero bem imaginar

Quero bem não esquecer

Quando passo por a porta

Um novo mundo vou conhecer



Mark Hanson

Foto de Emily Dowes

A Evolução da Língua Portuguesa



Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, Brasil.

A Família Linguística

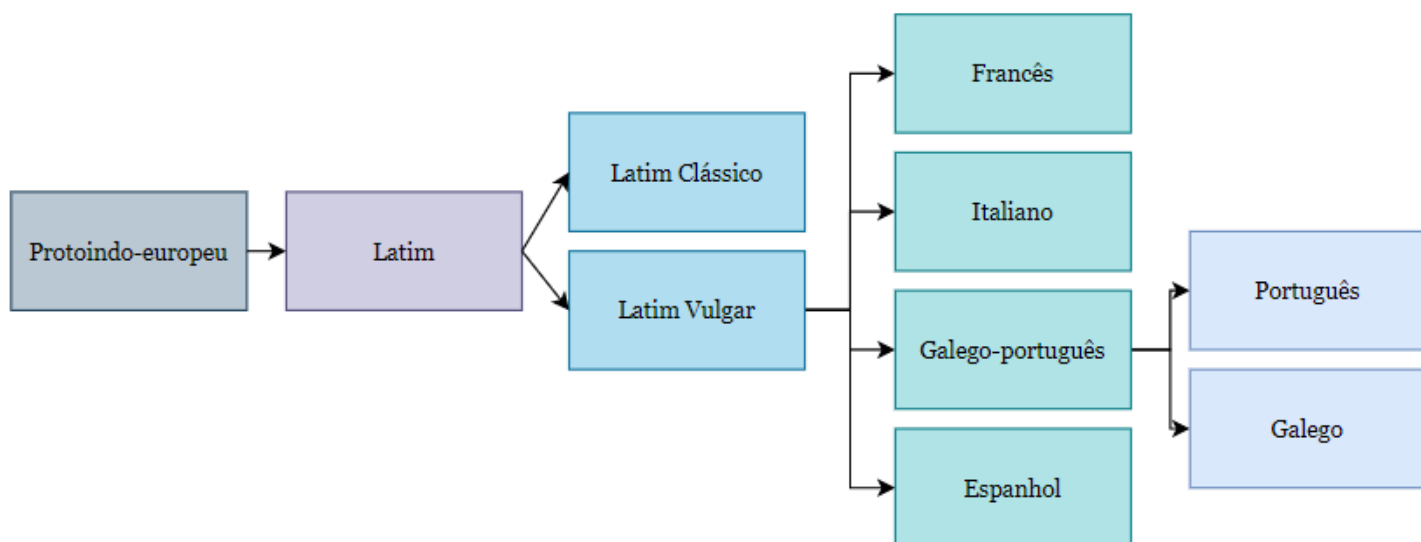
Desde 2019, a língua portuguesa tem sido considerada a quarta língua mais falada do mundo, por número de falantes nativos. Anteriormente, era considerada a sexta, mas tem crescido rapidamente durante a última década por várias razões. Em termos de total de falantes, é a nona língua mais falada do mundo. Escusado será dizer que esta língua é enorme numa escala global.

Contudo, esta língua nem sempre teve este número elevado de falantes. Para entender melhor o caminho que a língua portuguesa tomou para chegar até sua posição global e atual, é importante saber sobre a história profunda da língua, as mudanças que ela sofreu e os diferentes dialetos que apareceram como resultado de vários fatores.

Para começar, a língua portuguesa faz parte da família das línguas indo-europeias. Acredita-se que esta família tem origem na Eurásia do Sul e consiste em línguas tão diferentes quanto o hindi, o russo, o persa, o inglês, além do português.

A partir disso, podemos imaginar uma árvore de idiomas. A língua protoindo-europeia, o ancestral comum hipotético, funciona como as raízes e a base da árvore, com ramos se estendendo para fora até chegarmos à língua portuguesa.

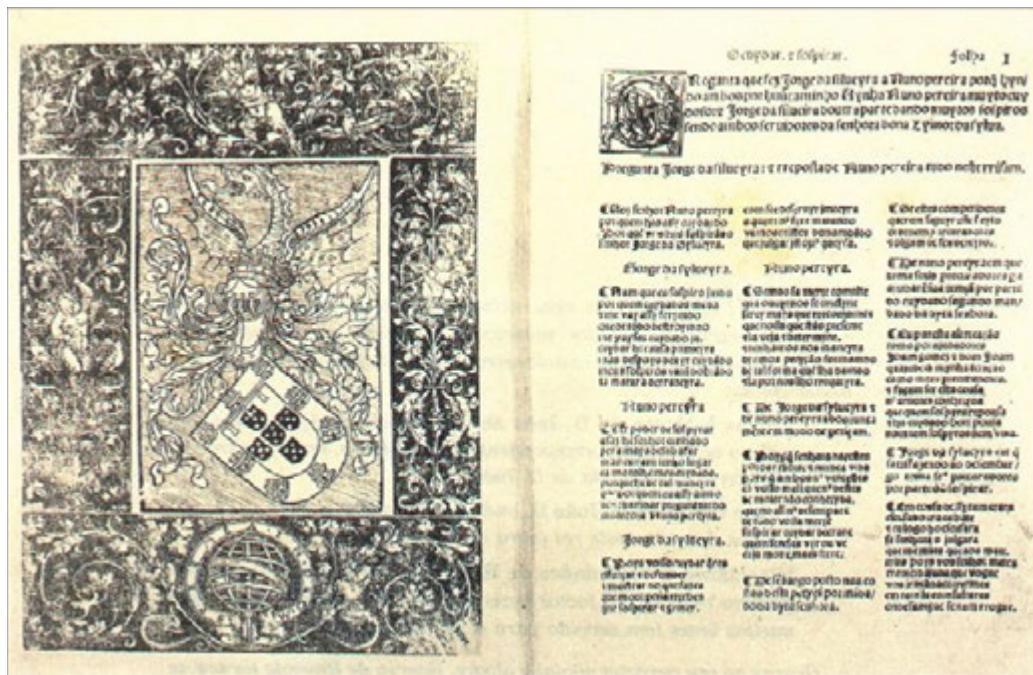
Do protoindo-europeu, seguimos para a subfamília itálica, que consiste na língua latina, nas formas clássicas e vulgares. Do latim vulgar, evoluíram o ramo das línguas românicas e dali o ramo das línguas ibéricas, onde encontramos línguas como galego e português.



A História do Português

A língua portuguesa, depois da divergência do galego-português, passou por várias mudanças antes de chegar ao português que conhecemos hoje em dia. A evolução linguística da língua portuguesa moderna pode ser descrita vagamente em três fases: o português clássico, o moderno e o contemporâneo.

O português clássico surgiu em 1516 e o fim do português antigo foi marcado pela publicação de Cancioneiro Geral por Garcia de Resende. Esta obra é um livro que consiste em uma compilação de poemas portugueses, escritos por diversos autores portugueses.



Sobre o português clássico, estima-se ter durado ao século XIX, tendo sido a primeira vez que a língua portuguesa foi padronizada na sua forma escrita, graças ao desenvolvimento das técnicas de impressão e da vontade de seguir o exemplo da Espanha e da França.

É muito importante reconhecer que o português do Brasil e outros dialetos que surgiram como resultado da colonização evoluíram do português clássico e continuaram a ser influenciados pela língua portuguesa continental enquanto se desenvolvia na Europa. É por isso que no Brasil e em Portugal, a mesma língua assume formas tão distintas na fala, pois as duas tomaram caminhos diferentes, linguisticamente.

O português moderno é fortemente marcado pela colocação dos pronomes na língua. No português europeu do século XIX, havia uma preferência forte na colocação do pronome após o verbo, que é referido como ênclise. Esta prática nunca foi solidificada no português clássico, nem no português antigo, porque os pronomes estavam em fluxo com relação à colocação. No português do Brasil, a colocação dos pronomes fica em fluxo até hoje, mostrando um exemplo de como as formas faladas das línguas não seguiram as mesmas regras ao evoluir.

Finalmente chegamos ao português contemporâneo, do século XX até os dias de hoje. No português contemporâneo europeu, a ênclise fica solidificada na fala coloquial, mesmo que a gramática formal prefira a mesóclise, em que o pronome é inserido dentro do verbo. Uma outra mudança notável que ocorreu na gramática, entre as fases do português moderno e contemporâneo, foi a eliminação do pronome “vós”, visto como uma forma arcaica e regional de falar, exceto na região norte de Portugal, onde ainda é usado.

PRÓCLISE	se deveria
MESÓCLISE	dever-se-ia
ÊNCLISE	deveria-se

Em relação aos sons da língua portuguesa, em Portugal havia uma tendência para reduzir e empurrar os sons vogais para trás e para cima, o que vagamente explica por que hoje em dia o português de Portugal é pronunciado com mais vogais fechadas e o português do Brasil com mais vogais abertas. Alguns exemplos dessas vogais que divergiram em português europeu são /e/ em de, /o/ em morar, e /a/ em amigo. Nestes exemplos, o som /e/ sobe e vai para trás, e /o/ e /a/ sobem em contextos específicos, gerando pronúncias bem diferentes das do Brasil.

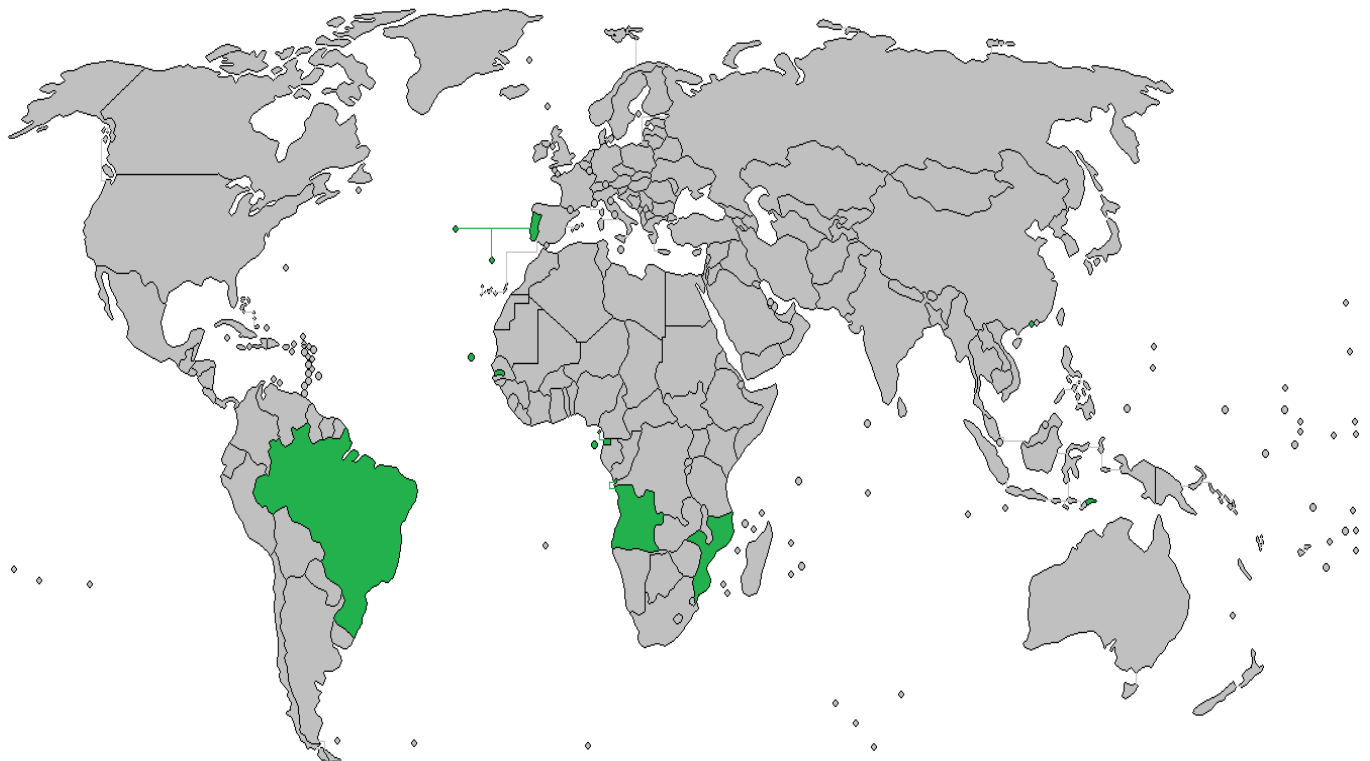
PT	BR	
/e/ → /i/	/e/ → /i/	(de)
/o/ → /u/	/o/	(morar)
/a/ → /ɛ/	/a/	(amigo)

O português contemporâneo também é caracterizado pelo acordo ortográfico de 1990, um acordo com o propósito de unificar o português escrito através do mundo lusófono. Após a disseminação da língua, muitos países lusófonos adotaram maneiras diferentes de escrever palavras que sofreram mudanças através dos sotaques e dialetos. A criação deste acordo faria com que a comunicação internacional fosse mais neutra e clara para uma audiência lusófona maior.

A Geografia da Língua

A língua portuguesa é considerada uma língua oficial em aproximadamente 10 países e regiões administrativas através do mundo, incluindo Brasil, Angola, Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial, Cabo Verde, São Tomé & Príncipe e Macau. No entanto, o número de falantes nestes lugares varia. Por exemplo, no Guiné Equatorial, menos que ~2% da população é falante de português, já em Luxemburgo, que não concede à língua status oficial, é estimado que 19% da população é falante da língua portuguesa.

No mundo lusófono existem muitos dialetos e sotaques diferentes, então mesmo que esta língua seja falada em muitos lugares existem muitas formas que podem ser difíceis de entender se não houver exposição suficiente. As formas da língua mais proeminentes no mundo são o português europeu e o português brasileiro. Num sentido mais vago, o português europeu inclui dialetos de português na África. Estes se assemelham aos dialetos falados na Europa, com exceção de alguns vocabulários e a pronúncia de sons específicos. Isso também acontece entre dialetos falados em Portugal, assim como no Brasil. O português brasileiro padrão geralmente se refere ao português falado em São Paulo, mas existem muitos dialetos falados no Brasil. No total, há aproximadamente 16 dialetos distintos somente no Brasil e até mais através do mundo.



A Geografia da Língua

Brasil e as Américas

1. Nordestino
 - a. Costa Norte
 - b. Baiano
 - c. Nordestino
 - d. Recifense
2. Nortista
 - a. Nortista
 - b. Serra Amazônica
3. Central
 - a. Mineiro
 - b. Sertanejo
 - c. Brasiliense
4. Sulista
 - a. Sulista
 - b. Gaúcho
 - c. Florianopolitano
5. Rio
 - a. Fluminense
 - b. Carioca
6. São Paulo
 - a. Caipira
 - b. Paulistano
7. Outros Dialeto de Contato
 - a. Português Uruguaiano
 - b. Portunhol



Portugal e Europa

1. Norte
 - a. Alto-Minhoto
 - b. Portuense
 - c. Transmontano
 - d. Beirão
2. Central/Sul
 - a. Alto-Alentejano/Baixo-Beirão
 - b. Estremenho
 - c. Alentejano
 - d. Algarvio
3. Insular
 - a. Açoriano
 - b. Madeirense
4. Outros Dialeto e Idiomas
 - a. Galego
 - b. Eonavian
 - c. Fala
 - d. Barranquenho
 - e. Mirandês
 - f. Línguas Româncias Relacionadas

África

1. Angola
 - a. Benguelense
 - b. Luandense
 - c. Sulista
2. Dialeto e Crioulos
 - a. Cabo Verde
 - b. Guiné
 - c. Moçambique
 - d. São Tomé & Príncipe

Ásia

1. Dialeto e Crioulos
 - a. Macaense
 - b. Timor-Leste
 - c. Indo-PT Crioulo

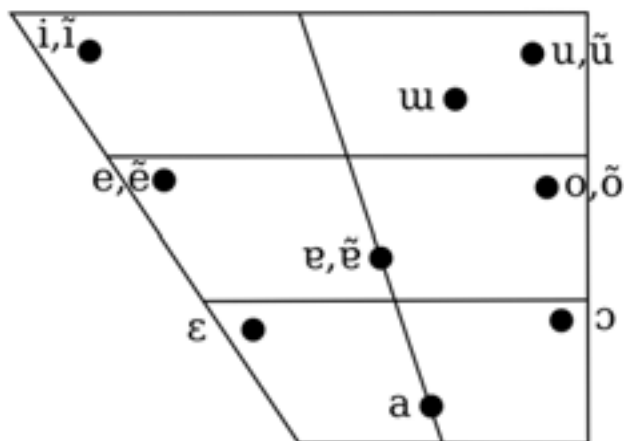
Inventário dos Sons

As Consoantes de Português

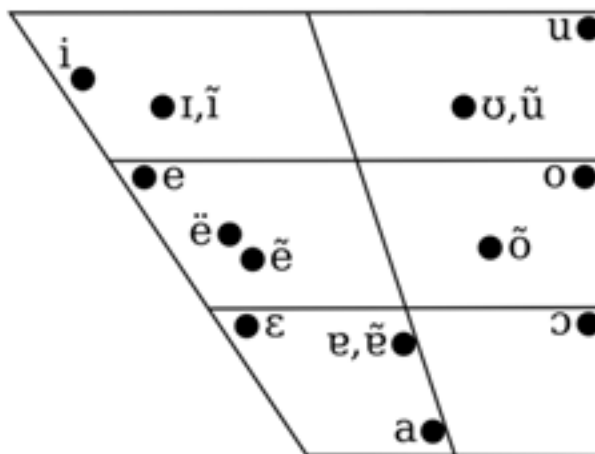
	Bilabial	Labiodental	Dental	Alveolar	Palato-alveolar	Palatal	Velar	Glottal
Stop	p b			t d			k g	
Fricative		f v		s z	ʃ ʒ			
Affricate					(tʃ) (dʒ)			
Nasal	m			n		ɲ		
Lateral Approximants				l		ʎ		
Rhotic Approximants				r r*				

As Vogais do Português

Lisboa



São Paulo



É preciso saber que os inventários de sons apresentados não são universais. Por exemplo, o fonema em português que corresponde a /r/ pode assumir muitas formas, dependendo da região. Exemplos incluem [ɹ], [r], [r̄], [ʀ], [h], [χ], e [x]. Claro, um dialeto só não pode incluir todos os sons possíveis, mas pode incluir um ou vários r's dependendo do contexto. Unicamente no estado de São Paulo pode ser ouvido o r retroflexo, o r vibrante, ou o r atenuado dependendo da parte do estado.

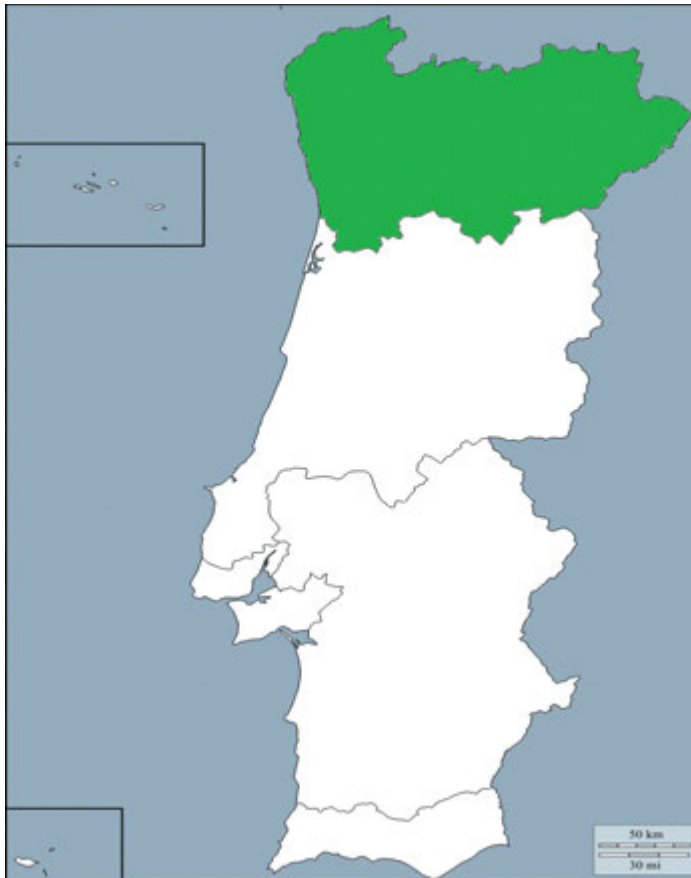
O Norte de Portugal

Os dialetos de português no norte de Portugal são considerados os dialetos mais próximos do português antigo por várias razões. A mais evidente é a preservação de consoantes de influência espanhola, como o [β].

O português falado no norte de Portugal mantém a fricativa bilabial sonora através de um processo chamado o betacismo. Este é um processo muito comum entre as línguas do mundo e descreve uma confusão entre os fonemas de [b] e [v] ao longo do tempo na fala. Temos testemunhado essas mudanças no grego, no hebraico e em línguas onde este processo é o mais comum, as línguas românicas.

O som [β] é parecido com o som que é usado em espanhol castelhano e pode ser descrito como se fosse entre um [b] e um [v]. Nós sabemos que este processo aconteceu, porque o oposto é refletido no sul de Portugal e no Brasil. Nestes lugares, os fonemas [b] e [v] são tratados de forma completamente diferente na fala. É por causa desse processo que no norte de Portugal palavras como vaca e vinho podem parecer como se fossem baca e binho.

Uma outra característica dos dialetos do norte é o uso do pronome “vós”. Este pronome, enquanto ainda é entendido em Portugal por causa do uso em textos religiosos e históricos, não é falado pelos que moram em Lisboa e no sul de Portugal. Este pronome começou a se tornar muito menos comum durante a transição do português clássico para o português moderno, mas ainda é usado no norte de Portugal em contextos formais.



O Brasil

O português falado no Brasil, em geral, tem muita variação e muitas características únicas que o separa do português falado no resto do mundo. Uma das características mais representativas do português do Brasil é a palatalização.

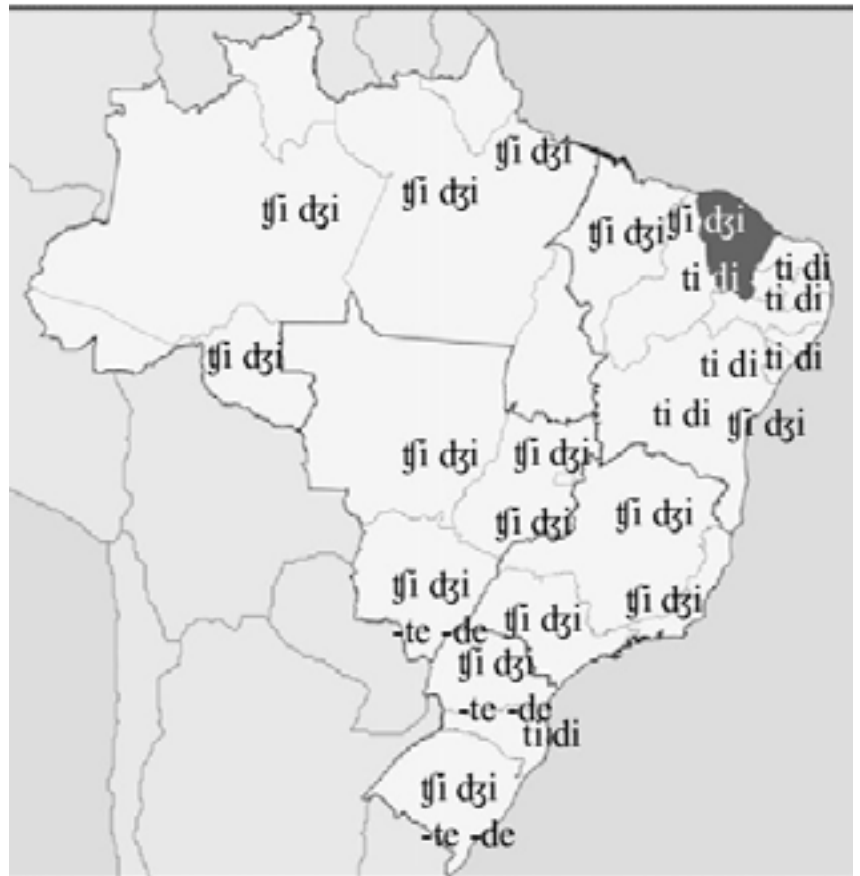
A palatalização descreve a africacão dos sons [t] e [d] em português (as plosivas dentais), fazendo com que se tornem [tʃ] e [dʒ] respectivamente. Mas esta palatalização segue regras específicas e não se aplica a todos os t's e d's da língua. Acontece apenas antes do som [i], ou a versão nasalizada, [ĩ], em palavras como diversão ou bate. Já na palavra bater o t não é palatalizado, porque o som da letra e neste contexto não corresponde com a regra.

Porém, esta regra não foi adotada universalmente no Brasil. Por isso ainda vemos muitos lugares que não palatalizam essas consoantes da mesma forma ou de maneira alguma.

Uma outra mudança que ocorreu nas consoantes do português do Brasil foi em relação ao fonema /l/. Em português europeu, este fonema é descrito como um l escuro [ɫ]. No entanto, em português do Brasil, este som assemelha-se ao w. Por exemplo, na palavra Brasil, seria produzido da seguinte forma:

PT
/l/ → /ɫ/
/bre.ˈziɫ/

BR
/l/ → /w/
/bra.ˈziw/



Macau

Macau é uma região administrativa especial da China. Ela foi território português durante 400 anos, até ao ano de 1999, quando oficialmente se tornou uma parte da China. Como resultado dessa ocupação da região pelos portugueses, a cultura e língua portuguesas tinham, e ainda têm hoje em dia, uma influência muito forte na região.

As línguas oficiais de Macau são o chinês e o português e as línguas mais faladas e reconhecidas em geral são o cantonês, o mandarim, o inglês e o português. Mas há uma outra língua bem pequena que nasceu em Macau e que define um povo étnico bem único.

O povo macaense fala uma língua crioula, conhecida como o patuá macaense. Esta língua tem influência de muitas línguas com as quais os portugueses fizeram contato durante o negócio e tem muitos aspectos únicos que fazem com que seja uma língua bem distinta na região.

O patuá macaense tem influência do cantonês, do português, do marati, do malaio, do cingalês, do inglês e de outras línguas indianas. Como resultado, nós temos uma língua com um vocabulário muito variado e uma gramática que incorpora elementos europeus e asiáticos de uma maneira muito pouco observada.

Uns exemplos dessas diferenças na gramática são o uso da reduplicação que existe em malaio ou a falta de artigos definidos que observamos nas línguas chinesas.



Referências Bibliográficas

-“The Enigmatic Portuguese R (Long Version).” Hacking Portuguese, hackingportuguese.com/pronunciation/portuguese-r-the-long-version/.

-“Handbook of the International Phonetic Association: A Guide to the Use of the International Phonetic Alphabet; Portuguese (European) : Cruz-Ferreira, Madalena : Free Download, Borrow, and Streaming.” Internet Archive, International Phonetic Association, 1 Jan. 1999, archive.org/details/rosettaproject_por_phon-1/page/n1/mode/2up.

-“History of Portuguese.” Wikipedia, Wikimedia Foundation, 14 Dec. 2020, en.wikipedia.org/wiki/History_of_Portuguese.

-“Portuguese Phonology.” Wikipedia, Wikimedia Foundation, 17 Nov. 2020, en.wikipedia.org/wiki/Portuguese_phonology.

-“What Are the Top 200 Most Spoken Languages?” Ethnologue, 1 Dec. 2020, www.ethnologue.com/guides/ethnologue200.

-“Macau.” Wikipedia, Wikimedia Foundation, 21 Nov. 2020, en.wikipedia.org/wiki/Macau.

-Neves, Autor do artigo Marco, et al. “Qual é a Língua Mais Falada Em Macau?” Certas Palavras, 16 July 2020, certaspalavras.pt/qual-e-a-lingua-mais-falada-emmacau/.

-“Betacism.” Wikipedia, Wikimedia Foundation, 6 June 2020, en.wikipedia.org/wiki/Betacism.

O “Pão” Português Conquista o Mundo

A palavra portuguesa “pão” ou uma palavra descendente de “pão” é falada diariamente para comprar pão não somente em Lisboa, Rio de Janeiro, Mindelo, Bissau, São Tomé, Luanda, Maputo, Goa, Dili e Macau – cidades do mundo lusófono – mas em muitos outros lugares também: em Mumbai, Nova Delhi, Chennai e Calcutta; em Colombo; em Dhaka; em Yangon, Malacca e Bangkok; em Tóquio, Yokohama e Osaka; em Seoul e Busan e em Pyongyang; em Taipei, Kaohsiung, Taichung e agora Shanghai; e em Aruba, Curaçao e Bonaire. Porque é a palavra “pão” falada em tantos lugares? A resposta é simples, mas também um pouco complicada de explicar: por causa do amor. Amor pelas riquezas, amor de Deus e amor de mulheres – ou pelo menos o sexo. E, claro, amor de pão. E uma outra coisa: o imperialismo japonês.

Como é isso?

No início do século quinze, Portugal era um país pobre e pequeno, assolado por guerra e piratas. Portugal e Castela estiveram em guerra intermitente de 1385 a 1411, quando a guerra foi encerrada pelo Tratado de Ayllón. Os piratas mouros frequentemente atacavam a costa de Portugal, levando cativos que eram vendidos como escravos em África.

Portugal tinha duas coisas a seu favor: soldados experientes e marinheiros experientes. Me desculpe, três coisas: e um gênio. Infante Dom Henrique, o Navegador, nunca foi rei de Portugal, nem o príncipe herdeiro. Ele foi o terceiro filho sobrevivente do Rei D. João I. Mas ele tinha ideias. Para proteger o povo da costa dos piratas, para encontrar uma rota para o ouro e para encontrar o suposto reino cristão do Preste João, ele encomendou a invenção da caravela – o mais rápido e melhor veleiro de sua época. E ele fundou uma escola para cartógrafos, construtores navais e fabricantes de instrumentos, em Sagres. O resto, como dizem, é história – a história da Era da Exploração.

Com o desenho superior da caravela e as habilidades superiores de navegação dos marinheiros portugueses durante a vida de D. Henrique os marinheiros portugueses chegaram muito mais ao sul do que nunca – a um ponto que agora é Sierra Leone.

D. Henrique tinha dois amores (que se saiba), dos quatro que listei anteriormente. Ele ardia de paixão para encontrar ouro, para enriquecer seu país e a si mesmo. E ele queria derrotar os muçulmanos e converter as pessoas ao cristianismo – o que chamarei amor de Deus, embora não tenha certeza de que Deus deseje que matássemos pessoas em seu nome. Esses dois amores motivaram muito mais a deixar Portugal. Quanto ao amor às mulheres e ao pão, não sabemos muito (sobre D. Henrique). D. Henrique nunca se casou e não tinha filhos. Não sei o que ele gostava de comer – mas, era português, então presumivelmente comia muito pão.

Os portugueses continuaram navegando para o sul e eventualmente em torno de África. Agora estavam procurando especiarias – não ouro, mas outras formas de riqueza. Em 1498, Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança e, em 1499, chegou na Índia, em Calicut. Onze anos depois, os portugueses fizeram de Goa a capital do Estado da Índia. O vice-rei ou governador do Estado da Índia controlou o império português do leste – Moçambique, Oman (1507-1650), Ormuz (1507-1622), o literal ocidental da Índia, Sri Lanka (1505-1658), Chittagong, na Bengali (1528-1666), Malacca (1511-1641), Macau, Timor entre outros.

No século XVI, o Estado da Índia – os portugueses – controlou as rotas marítimas e portanto controlou o lucrativo comércio das especiarias. Goa tornou-se Goa Dourada. Jovens famintos portugueses (e alguns mais velhos) souberam das riquezas da Índia e cada ano centenas deles deixaram Portugal pela Índia, em busca de fortuna. Eles cruzaram o Cabo da Boa Esperança e, abracadabra, tornaram-se fidalgos.

Os marinheiros que fizeram a viagem perigosa para a Índia eram unicamente homens, não casais como os Peregrinos que chegaram a Massachusetts no século XVII. Às vezes já tinham esposas em Portugal, mas as esposas não viajavam com os homens. Em Goa, em Brasil, em Malacca, em Sri Lanka, em Cabo Verde, em Macau – em todos os lugares por onde os portugueses viajaram, os rapazes fizeram o que os rapazes fazem: encontravam mulheres. Mulheres locais, às vezes tantas por “fidalgo” que os padres reclamavam. Os arranjos às vezes eram temporários, às vezes permanentes. Mas meninos serão meninos e meninas serão meninas, e as consequências foram... mais meninos e meninas. Os portugueses não tinham medo da miscigenação. Pelo contrário, evidentemente gostaram do processo.

Esta é uma grande diferença entre os portugueses na Índia (e outros lugares) no século XVI e os britânicos na Índia trezentos anos depois. Os britânicos que viajaram para a Índia eram tipicamente casais, com mulheres britânicas. E claro que nessa época (o século XIX), a viagem era menos perigosa que antes. Os portugueses se envolveram em uma mistura de raças, de culturas. Os britânicos, nem tanto. Uma consequência disso foi a culinária. As mulheres locais que moravam com os portugueses – não eram esposas, no início – tentaram cozinhar comida portuguesa, mas com ingredientes locais (ou em muitos casos novos ingredientes trazidos pelos navios mercantes portugueses). Assim desenvolveram os pratos como o “curry vindaloo,” baseado no prato português, carne em vinha d’alhos. Carne de vinha d’alhos era uma das provisões que os marinheiros tinham a bordo do navio: porco coberto de alho, marinado em vinho tinto, em barris de madeira. “Vindaloo” era um pouco diferente: vinagre de palma local no lugar do vinho tinto e especiarias, incluindo pimentas.

[Foram os portugueses que trouxeram pimentas e muitos outros alimentos – cajus, abacaxis, amendoins, batatas, batatas-doces, tomates, milho, maçãs de nata, mamões, goiabas – da América para a Ásia. E trouxeram mangostões de Malacca para a Índia, litchis da China para a Índia e quiabos da África para a Índia. A escritora da história culinária da Índia, Colleen Taylor Sen, disse: “Nunca na história um único país – e um país tão pequenino – afetou tão profundamente os hábitos alimentares de todo o mundo.” (Sen 2004:20) Mas tudo isso é uma outra longa história.]

Portanto os homens portugueses na Ásia tinham seus pratos favoritos com algumas mudanças. É claro que eles precisavam do pão. Eles eram portugueses e eles eram cristãos, e quando oravam “o pão nosso de cada dia nos dai hoje,” eles falavam sério. Deus não iria quebrar essa parte do acordo. Haveria pão.

Goa Dourada tinha pão. Tornou-se a capital do pão da Índia, até hoje. “Esqueça os alarmes elegantes, para a maioria dos goenses, é o incessante buzinar do vendedor de pão (‘poder’ come ele é chamado) que é o tão necessário despertar matinal.” (Fernandes 2017) “Quando se trata de hábitos culinários, Goa pode simplesmente ser chamada a terra dos comedores de pão.” Fernandes disse que goenses morando em Mumbai são chamados “maçapão” ou simplesmente “pão.” E foram os goenses que começaram as primeiras padarias em Mumbai e introduziram o pão no resto da Índia. “Goa ainda tem a maior variedade de pão em comparação com o resto do país.” (Fernandes 2017)

Dois pontos sobre isto. Primeiro: houve uma razão para tantos goenses terem deixado Goa. Muitas pessoas portuguesas, especialmente os mercadores, em Goa eram “novos cristãos” – judeus que exteriormente se converteram ao cristianismo para salvar suas vidas (na terra). A Inquisição foi estabelecida em Portugal em 1536 e, para a maior glória de Deus, matou pessoas que não aceitaram o cristianismo – mais de mil pessoas. Para a maior glória de Deus! Muitas mais pessoas foram convertidas, talvez não sinceramente. Muitos destes “novos cristãos” decidiram deixar Portugal – você não faria o mesmo? – e foram para lugares promissores como Goa. Mas, em 1560, a Inquisição foi para Goa e não foi abolida em Goa até 1820. Pelo amor de Deus, reconversão ao hinduísmo, islamismo ou judaísmo era um crime punível com a morte. Para a maior glória de Deus, claro! Alguns cidadãos decidiram (por isso e outras razões também) que talvez outros lugares fossem mais amigáveis. Nas próximas centenas de anos, era uma nova diáspora portuguesa (e luso-asiática) – de Goa em toda a Índia e também na África Oriental. E, onde os portugueses vão, as padarias seguem.

Segundo ponto: Índia tinha alguns tipos de pão antes da chegada dos portugueses a Goa. Índia tem muitos tipos de pão. Você provavelmente conhece alguns deles: roti (ou chappati), paratha, naan, dosas, pappadums e mais de trinta mas (Sen 2004: 41-44). Alguns, mas não todos, são feitos de farinha de trigo. Alguns, mas não todos, são assados num forno. Mas “pão”, “pav” ou “pav roti” significa, por toda a Índia, um tipo particular de pão: pãezinhos de jantar, que são uma especialidade da padaria luso-indiana. Uma idéia comum mas equivocada: “pão roti” significa “rota pé,” porque, alguns dizem, no século XIX o pão comercial era feito quando as pessoas pisavam na massa.

<https://ianscyberspace.com/2014/05/15/pao-roti/>

Não! Isso é bobagem. “Pão roti” é uma combinação das palavras hindi e portuguesas para pão.

Nos séculos XVI e XVII, os portugueses e os luso-asiáticos espalharam-se pelo oeste da Índia, um grande parte de Sri Lanka, Benguela, Malacca, Birmânia, Tailândia, Camboja, Indonésia, Macau e até Japão. Alguns eram mercadores. Alguns eram soldados, disponíveis para contratação. (Lembre-se: Portugal, embora pequeno, tinha homens que sabiam, melhor do que os asiáticos, como usar armas.)

E alguns eram missionários. São Francisco Xavier – um navarro, mas em serviço do rei João III de Portugal – foi um desses. Sua tarefa inicial foi a restauração do cristianismo entre os portugueses de Goa – muitos dos quais eram ralé que vinham das prisões portuguesas e cujas ligações com mulheres locais os padres não aprovaram. Depois, ele viajou para Malacca, as ilhas Molucas (onde hoje estão na Indonésia) e o Japão.

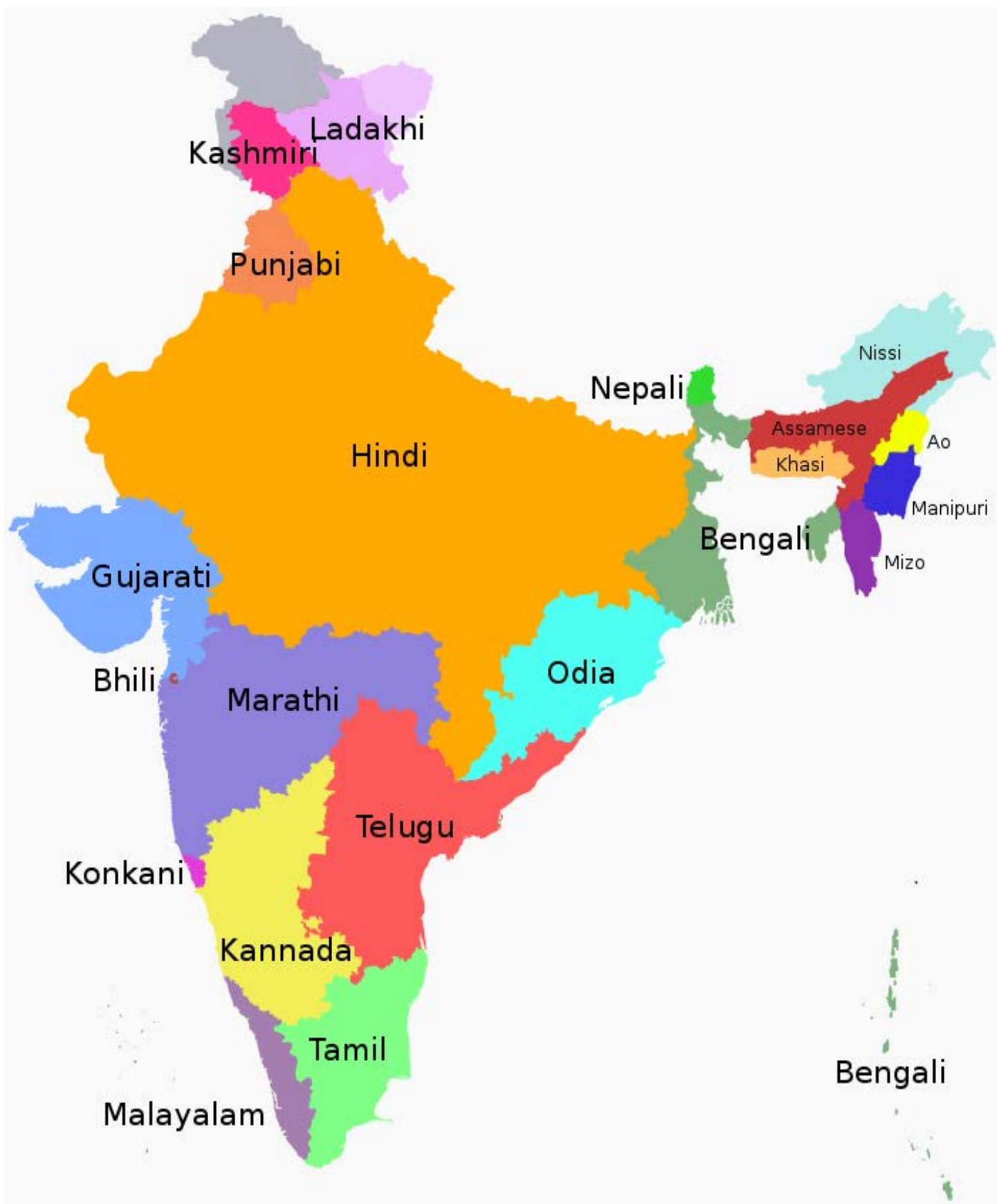
Em todos os lugares que os portugueses – mercadores, soldados e missionários – foram, pão seguiu. E a palavra “pão” seguiu e se infiltrou no idioma local: “pão” em konkani, a língua de Goa; “pav” em marathi, a língua de Maharashtra, ao literal ocidental imediatamente norte de Goa; “pav” também em hindi, a língua do norte da Índia; “pau” em gujarati, a língua de Gujarat, ao norte de Maharashtra; “appam” em malaiala, a língua de Kerala, ao litoral ocidental da Índia ao sul de Goa; “appam” também em tâmil, a língua de Tamil Nadu, ao sul de litoral oriental da Índia (e uma das línguas de Sri Lanka); “pan” em cingalês, a língua da maioria de Sri Lanka; e “pâuroti,” “pão” e “roti”, em bengali, a língua de Benguela.

Os portugueses também viajaram para o Sudeste da Ásia. Durante os séculos XVI e XVII, as forças armadas reais de Birmânia recrutaram mercenários portugueses. Os descendentes dos soldados são pessoas bainguis (Bayingyi). E um outro descendente é “paungmun,” (“paung” e “mun,” que significa lanches). O reino de Ayutthaya, em Tailândia, teve um povoado de soldados e comerciantes portugueses também entre 1511 e 1765, e há algumas famílias destacadas hoje mesmo na Tailândia com sobrenomes de origem portuguesa. A palavra tailandesa que significa “pão” é “khanompang”, “khanom” (que significa sobremesa ou lanche) e “pang”. Tailândia, ao contrário da Índia, não tinha sua própria história de pão, com muitas outras palavras e tipos. Portanto “khanompang” é a palavra geral para “pão”.

Malacca, que foi uma colônia portuguesa entre 1511 e 1641, tinha um crioulo de português, chamado Kristang. Sua palavra para “pão” é “pang”. Uma especialidade de Malacca é “Pang Susi”, um pastel ou pãezinho com recheio de carne doce. Mas “pang” não é a palavra geral na língua malaia para “pão”; isso é “roti”.

Mapas da colonização portuguesa da Índia e das línguas da Índia:





O caso de Camboja é interessante. Missionários e mercadores portugueses viajaram para Camboja em 1556, mas eles encontraram resistência – resistência comercial e resistência religiosa também – e alguns deles foram mortos. Depois, em 1585, um Diogo Veloso chegou. Ele tentou ajudar o rei cambojano, mas foi feito cativo pelos tailandeses. Então ele mudou sua lealdade e tentou ajudar o rei tailandês; então mudou sua lealdade uma vez mais e atacou os tailandeses que controlaram Phnom Penh; e em 1599 matou muitos mercadores chineses em Phnom Penh e o rei cambojano. Cara muito legal, aquele Diogo Veloso. Apesar das muitas matanças, alguns portugueses ficaram em Camboja e tiveram uma grande influência culinária sobre a comida da Camboja. Como na Tailândia, algumas famílias destacadas – os Monteiros, por exemplo – ficaram e tornaram-se em pessoas importantes, ainda no século XX.

A palavra Khmer (a língua de Camboja) para “pão” é “nombang”. Eu contatei duas pessoas Khmer, uma delas uma professora de Khmer na Universidade Cornell e um outro um empregado numa empresa que vende comida Khmer. Eles me disseram que eles aprenderam na escola que a etimologia de “nombang” é da palavra francesa “pain”. Mas os franceses não chegaram ao Camboja até 1856 (negociaram um protetorado em 1863) e não controlaram totalmente o Camboja até 1887. Pessoalmente eu suspeito que a palavra “nombang” é muito mais velha. Talvez tenha raízes no “khanompang” tailandesa, de origem portuguesa. Mas, quem sabe.

Depois temos os casos de Japão, Coréia e Taiwan. Em 1543, os primeiros mercadores portugueses chegaram no Japão. Os portugueses trouxeram metais, têxteis (incluindo seda chinesa), porcelana chinesa, armas e muitas outras coisas para vender. E compraram espadas, laca japonesa, prata, seda japonesa – e jovens escravas japonesas para vender na Ásia, ou manter em seus navios para serviços sexuais, ou mesmo vender na Europa. Ao mesmo tempo que os portugueses estavam vendendo armas para matar pessoas e comprando meninas bonitas japonesas, em 1549, São Francisco Xavier chegou e começou a pregar as Boas Notícias do Senhor Jesus Cristo. Os mercadores e os missionários chegaram nos mesmos navios e os Jesuitas eles mesmos se engajaram no comércio para apoiar a causa da evangelização.

Os missionários tinham um grande sucesso no Japão – talvez mais de duzentos mil convertidos. E, como sempre, o pão seguiu os portugueses. A palavra “pan” entrou no léxico japonês. Mas em 1614 o governo japonês proibiu o catolicismo e em 1639 todos os portugueses foram proibidos de entrar no país.

Pão não se tornou uma parte significativa da dieta japonesa naquela época. Mas a palavra “pan” ficou por lá. E no final do século XIX Japão tinha muita influência na Coreia e Taiwan. Em 1895, Taiwan caiu sob o domínio japonês e em 1910 Coreia também. A palavra japonesa “pan” entrou na língua coreana como “ppang” e entrou nas línguas locais (alguns dialetos de chinesa e algumas línguas dos povos indígenas) em Taiwan como “pàng”.

Hoje em dia, pão é muito popular em Japão, em Coreia e em Taiwan. No Japão, em 2011, o povo japonês gastou mais com pão do que com arroz, pela primeira vez na história. Pode encontrar um “panya-san”, ou loja de pão, em todas as grandes estações de trem e até mesmo em pequenas cidades. Na Coreia do Sul, o consumo de arroz caiu de 106.5 quilos por pessoa em 1995 para 61 quilos em 2016. Vendas de pão crescem 3.3% ao ano. As padarias Paris Baguette, Tous Les Jours, Brioche Doree, Gontran Chevrier e Magnolia Bakery estão muito na moda. E tipos de pão mais tradicional, como “kkulpang” (pão de mel) e “chalbori-ppang” (pão glutinoso de cevada) já ficam populares. Em Taiwan, um padeiro famoso, Wu Pao-chun, ganhou o primeiro lugar aos Mestres da Padaria, uma competição prestigiosa em Paris. Ele abriu uma padaria, “Wu Pao-chun Pàng Dìan”, que significa “A Loja de Pão de Wu Pao-chun”. O que é muito interessante é que o nome da loja usa um caractere que não é um caractere em mandarim:



Isso não é um caractere tradicional, mas é um novo caractere que sugere o som de “pàng”, a palavra que, antes, não era uma palavra mandarim (ou palavra escrita), só uma palavra falada de dialetos chineses locais em Taiwan como hokkien. Em 2018 Wu Pao-chun abriu uma “Pàng Dìan” em Shanghai e em 2019 abriu uma em Cingapura. A palavra “pàng” finalmente entrou na língua mandarim – a língua mais falada no mundo – de dialeto hokkien, de japonês, de português.

Algumas palavras mais. Como eu disse antes, “pão” é falado em Aruba, em Curaçao e em Bonaire. Esses lugares fazem parte do Reino dos Países Baixos. Foram colônias holandesas por séculos – e antes, entre 1499 e 1634 (Curaçao) ou 1499 e 1636 (Aruba e Bonaire), eram colônias de Espanha. Mas a língua comum nesses lugares, a língua do povo, é papiamento – um crioulo português, com muitas outras influências. A palavra da língua papiamento para “pão” é “pan.” Ouvi a língua papiamento aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=SMM7jkuDuY4>

Para mim, parece muito semelhante ao português. Porque as pessoas da região ABC (Aruba, Bonaire, Curaçao) falam um crioulo português? ABC nunca era uma colônia portuguesa. Mas mercadores portugueses (incluindo muitos “novos cristãos”) e escravos da Guiné-Bissau e Cabo Verde chegaram na região ABC e fizeram as coisas que todo o mundo lusófono faz: comeram pão. Fizeram pão. Falaram de pão. Se casaram com pessoas de qualquer raça e tinham filhos. Ou, não se casaram mas tinham filhos. E oraram: “Duna nos awe nos pan di kada dia.”

E, todos os dias, em todo o mundo, centenas de milhões de pessoas estão pedindo seu “pão.” Agora você sabe porquê. Como o “pão” português conquistou o mundo? Pelo amor – amor de riquezas, amor de Deus, amor de mulheres e sobretudo – pelo amor de pão.



Referências Bibliográficas

-“A bite of happiness,”

<http://13.230.18.111/mofaAdmin/american/news.php?unit=12&post=22521&unitname=Society-Taiwan-Review&postname=A-Bite-of-Happiness>

-“All about Japanese bread,” <https://allaboutjapan.com/en/article/4557/#:~:text=Bread%20first%20came%20to%20Japan,adaptation%20of%20the%20Portuguese%20p%C3%A3o>.

-Ames, Glenn J. (2009). Acts of faith and state: the GOA inquisition and the French challenge to the Estado da India, c. 1650-1675. *Portuguese Studies Review* 17: 11.

-Boileau, Janet Patricia (2010). A culinary history of the Portuguese Eurasians: the origins of Luso-Asian cuisine in the sixteenth and seventh centuries (submitted to the University of Adelaide in partial satisfaction of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy).

-Boileau, Janet Patricia (2011). Portuguese in Asia. In Albela, Ken, ed., *Food Cultures of the World Encyclopedia*, 225-234.

-Boxer, C.R. (1969). *The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825*. New York: Alfred A. Knopf.

-Fernandes, Rachel (2017). Goans love affair with Pao and breads. *The Times of India* (Aug. 14, 2017).

-Frenz, Margret (2011). Transimperial connections: East African Goan perspectives on ‘Goa 1961.’ <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09584935.2014.930418>

-Gonçalves, Julio (1947). *Os Portugueses e o Mar Das Indias*. Lisboa: Livraria Luso-Espanhola.

-“Khmerization: The History of Cambodian-Portuguese Relations,”

<http://khmerization.blogspot.com/2008/12/history-of-cambodian-portuguese.html>

-“Korean baked goods,” https://en.wikipedia.org/wiki/Korean_baked_goods

-“Korean bread: The History of Korean Bread,” <https://foodstoryist.tistory.com/21>

-Newitt, Malyn (2015). *Emigration and the Sea: An Alternative History of Portugal and the Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

-“Pão,” <https://en.wiktionary.org/wiki/p%C3%A3o>

-“Pau Buns, and a Romp through History,”

<http://foodscapes.blogspot.com/2007/10/pau-buns-and-romp-through-history.html>

-“Portuguese Food Tastes Like the World,”

<http://oivietnam.com/2017/07/portuguese-food-tastes-like-world/>

-“Portuguese missionaries brought bread to Japan in 1543, and today it’s more popular than rice,” <https://www.thevintagenews.com/2018/04/05/bread-in-japan/#:~:text=Contact%20us-16,Portuguese%20missionaries%20brought%20bread%20to%20Japan%20in%201543%2C%20and,it%20s%20more%20popular%20than%20rice&text=Bread%20first%20landed%20on%20Japanese,food%2C%20namely%20bread%20and%20wheat>.

-Sen, Colleen Taylor (2004). *Food Culture in India*. Westport, Connecticut: Greenwood Press.

-Subrahmanyam, Sanjay (1993). *The Portuguese Empire in Asia, 1500-1700: A Political and Economic History*. New York: Longman Group.

-“The politics and linguistics of bread in Taiwan and China,”

<https://languagelog.ldc.upenn.edu/nll/?p=40985>

-“The Portuguese Influence on Cambodian Cuisine,”

<https://www.thaliashospitality.com/about-us/blog/282-the-portuguese-influenceon-cambodian-cuisine>

Para A.C

Eu ainda não aprendi a viver sem certezas.

Mesmo sabendo que não existem,

sigo sem parar em busca de algo permanente.

Como meu dia brilha com você ao meu lado.

Tendo provado esse mel,

como poderia passar um dia sem senti-lo?

Essas perguntas me deixam louco, mas tenho

que seguir em frente.

Um dia com você vale cem sem.



Anônimo

Blogs de Viagem e Sugestões de Viagens



Desejo de Viajar

Oi Gente!

Obrigado por visitar meu blog, estou tão feliz que você está aqui!

Meu nome é Paulette. Eu sou americana. Viajei para o Brasil em março de 2020 com FLAS e a minha vida mudou!

Minha primeira postagem no blog será sobre minha experiência durante o Carnaval.

Nunca vi tantas pessoas diferentes em um só lugar. As pessoas dançavam, cantavam e bebiam muito álcool (HA!). Eles faziam isso com chuva ou com sol! Usávamos fantasias, pois é costume fazê-lo. Festejamos a noite toda, caminhando pelas ruas, quilômetro após quilômetro, aprendendo a música enquanto dançávamos e tentávamos cantar as palavras.

O povo do Rio de Janeiro é muito acolhedor e receptivo. Sinto uma falta terrível deles.

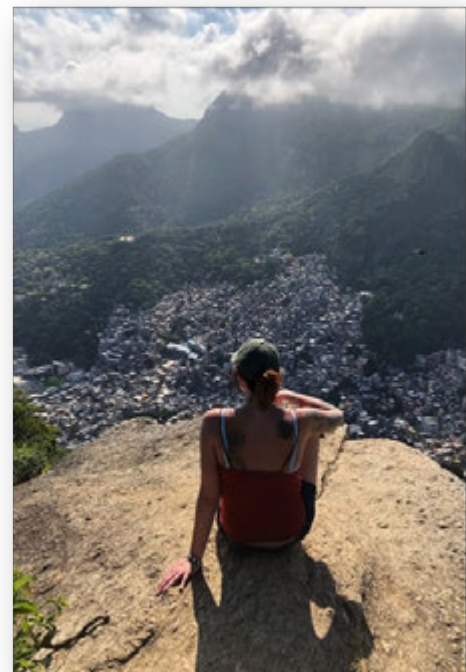
Até logo!

Lembrete

3 regras que os bloguistas devem cumprir:

1. Os blogueiros devem ser gentis uns com os outros.
2. Os blogueiros devem ser verdadeiros em suas experiências e não devem plagiar.
3. Seja você mesmo!

Paulette Winkels, Port 204



MulheresViajantes.com

MulheresViajantes.com

Bem-vindo ao MulheresViajantes.com!

Este blog é um site dedicado às mulheres que viajam. Apenas pessoas que se identificam como mulheres podem postar neste blog. Nossa missão é recomendar viagens seguras para mulheres viajantes, em grupo ou sozinhas.

Pedimos que vocês incluam três coisas em seus posts:

- 1: Fotos de sua viagem
- 2: Uma avaliação na escala de um a cinco sobre o quão segura você achou que sua viagem era
- 3: A melhor parte e a pior parte de sua viagem

4/22/2021

Bloguista: Maia Diedrich

Minha viagem ao Brasil

Minha viagem ao Brasil foi incrível. Passei seis semanas em Vila Velha e Vitória no Espírito Santo, Brasil, ensinando inglês para crianças. O melhor da viagem foi experimentar a comida autêntica como a moqueca. A pior parte da minha viagem foi ficar doente por causa da água na escola. Tenham cuidado com o que bebem quando viajam. No geral, eu dou à minha viagem uma nota quatro de cinco para a segurança. Eu me senti segura durante a maior parte da viagem.



Minha família anfitriã



As crianças no Natal



Meus Amigos

Maia Diedrich, Port 204

Uma Viajante Americana na Finlândia

Quando eu tinha 17 anos, eu tive a oportunidade de conhecer uma amiga da Finlândia. Pude vivenciar a cultura, a comida, as cidades e o estilo de vida finlandeses. Se você já pensou em visitar este lindo país, eu recomendo!

Durante a minha viagem, visitei o Círculo Ártico e vi renas. Visitamos a vila do Papai Noel. Se você tiver a chance, precisa ir a esta vila para uma experiência mágica. Especialmente, durante o Natal.

Em seguida, visitei a cabana finlandesa da minha amiga. Foi a minha primeira experiência fazendo sauna e adorei. Depois de suar na sauna, pulamos na lagoa fria. Foi tão refrescante e bom para a saúde. Na Finlândia, é tradição usar saunas com amigos e familiares. É uma boa experiência que cria muitas memórias.



Por fim, visitamos Helsinque, capital da Finlândia. Esta cidade é a maior cidade da Finlândia, mas é diferente das cidades dos Estados Unidos. É mais silenciosa, acolhedora e saudável. Os prédios são pequenos e a comida é fresca. Eu comia peixe fresco quase todos os dias! Visitamos muitos museus e parques na área.



Se você for a Helsinque, aqui estão algumas recomendações:

- Museu Nacional da Finlândia, Galeria Nacional da Finlândia
- O museu de Arquitetura Finlandesa.

Algumas recomendações alimentares que você deve tentar são:

- Salmiakki (alcaçuz salgado)
- Ruisleipa (pão de centeio)
- Poronkaristys (rena salteada)



A maioria das pessoas pensa que os Finlandeses são hostis, na minha experiência, isso não foi verdade! Eram pessoas simpáticas e curiosas, mas um pouco mais caladas! Na verdade, eles são genuínos, confiáveis e leais. Por favor, não tenha medo de ser amigo de um finlandês, eles são pessoas maravilhosas.

Espero que estas ideias tenham inspirado você a visitar a Finlândia e experimentar todas as coisas maravilhosas que o país tem para oferecer.



Uma Viajante Americana na Escócia

Quando eu tinha 20 anos, estudei na Escócia! Eu dormi, comi e estudei em um palácio construído há 500 anos. Este palácio pertence ao Duque de Buccleuch e é um monumento nacional do país. Mary, Rainha dos Escoceses, morava lá. E sim, vimos alguns fantasmas!

A Escócia, em minha opinião, é um dos países mais subestimados. No entanto, possui belas paisagens intocadas pelo homem. Esta terra está coberta de grama verde exuberante, ovelhas pastando e lindas vacas das montanhas. Um dos meus lugares favoritos é as Terras Altas. Recomendo que todos visitem as Terras Altas da Escócia. Além disso, a Escócia oferece belas vistas para o mar. Alguns desses penhascos apareceram em filmes como Os Vingadores! Eu recomendo visitar St. Abbs.



Edimburgo é uma das cidades mais bonitas da Escócia. Tem cafés muito agradáveis, restaurantes e muitos bares divertidos. Se você alguma vez visitar Edimburgo, precisa visitar o castelo de Edimburgo. Foi uma experiência incrível ver tanta história! Também recomendo visitar as cervejarias escocesas, algumas das melhores cervejas do mundo estão localizadas neste pequeno país.



Meus amigos e eu gostamos do povo da Escócia. Eles eram tão calorosos, amigáveis e sempre prontos para uma bebida! Frequentemente, íamos a bares locais e conversávamos com os habitantes locais. Alguns dos restaurantes locais vendiam “Haggis”, uma famosa refeição escocesa. Isso é feito de fígado de ovelha; não é tão ruim!



A Escócia precisa ser sua próxima aventura. É um país maravilhoso com uma cultura maravilhosa.

Livia Klechefski, Port 204

Voando Nos Céus do Rio

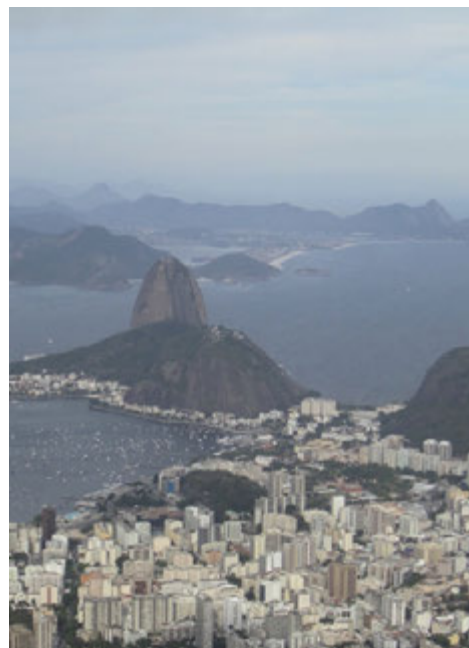
Ao visitar um novo lugar é divertido experimentar coisas novas!

Aqui no rio você pode desfrutar de asa Delta com um profissional que pode lhe oferecer um vôo seguro e inesquecível.

Este blog irá apresentá-lo a especialistas locais para voar no céu! Curta suas histórias e leia depoimentos de clientes para ajudá-lo a escolher o piloto correto para navegar em seu primeiro voo!

Você também pode aprender sobre a melhor época do ano e as condições climáticas ideais para voar.

Também existem muitos locais no rio para escolher e este blog explora todos eles, além de coisas divertidas para fazer no caminho!





MEU GUIA: MARCIO MECEDO

Quando estive no Rio meu guia foi Marcio Macedo,
Diretor da Curumim Eco Cultural Tours.
Ficamos com memórias que sempre recordarei.
Minha asa delta favorita foi a da Pedro Bonita!

<http://curumim.tur.br>



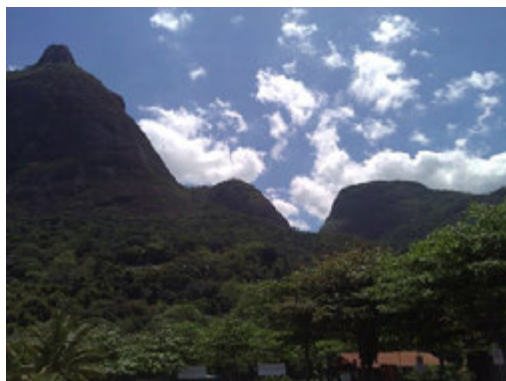
MEU PILOTO: RUY MARRA

<https://takingofftohappiness.blogspot.com>



- Bicampeão brasileiro de parapente, instrutor de vôo livre e consultor.
- Apresentador do Ted Talk 'Passado não é Destino'.
- Autor de 'Decolando Para a Felicidade' e 'Muito Além do Voo'.
- Treinador de alta performance na Marinha do Brasil.
- Utiliza técnicas de respiração de ioga.





Regras do Blog			
Deve ser um asa-delta profissional	As postagens devem ser atuais (sem notícias antigas)	Os depoimentos de clientes não devem ser editados	Fotos do voo são incentivadas

VOO DE CINCO ESTRELAS



OBRIGADA!

info@voandonoscéusnorio.com.br



Belinda Dorn, Port 204

Azorean Connection Group



Trata-se de um projeto transdisciplinar colaborativo entre a Escola Vitorino Nemésio, da Ilha Terceira, Açores-Portugal, e o Programa de Português da UW-Milwaukee, envolvendo também as professoras açorianas Paula Cabral (português) e Michelle Borba (inglês). O objetivo é oferecer aos alunos da UW-Milwaukee a oportunidade de interagir com falantes nativos de português, usando WhatsApp. Do outro lado do Atlântico, os alunos açorianos podem também praticar e desenvolver os seus conhecimentos em inglês.

Deste encontro que atravessa o Atlântico, surgiram colaborações, nomeadamente no evento em que assinalamos o Dia Mundial da Língua Portuguesa e n' *O Canto do Mar*.

Os textos da autoria de alunos do 9.º ano da Escola Secundária Vitorino Nemésio - Terceira, sob a orientação da professora da disciplina de Português, Paula Cotter Cabral, surgiram no âmbito de diferentes atividades de produção escrita de diferentes tipologias textuais, privilegiando-se a componente criativa, desenvolvidas entre 2020 e 2021.

Terça-feira, 20 de maio de 2020

Querido Diário,

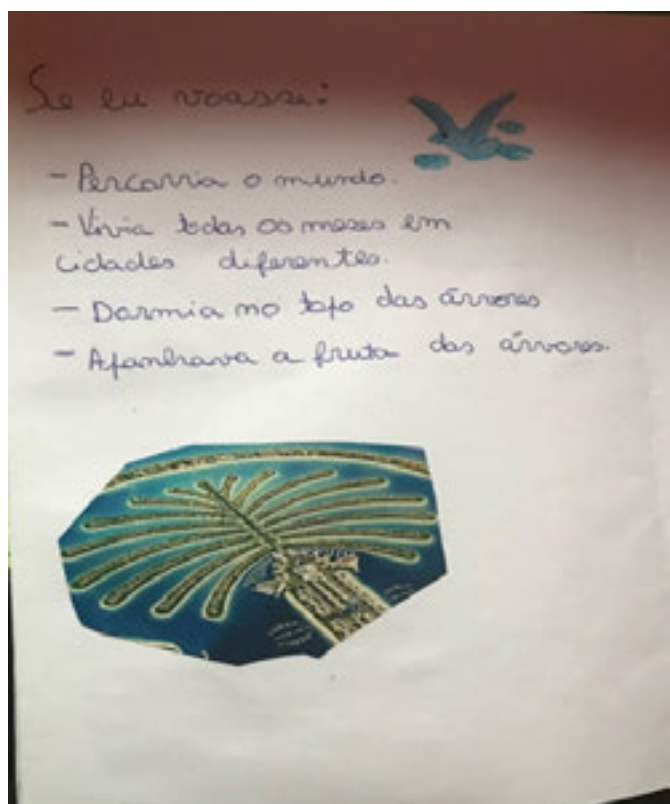
Ontem à noite, antes de adormecer, comecei a pensar como seria a minha vida se eu voasse.

Deve ser uma sensação incrível ter asas como um pássaro e poder acordar de manhã e voar o mais alto que conseguir. Seria um sonho conseguir ter este poder, percorreria o mundo inteiro e levava-te comigo, meu diário. Imagina acordar no topo das árvores e sentir o cheiro da natureza, o facto de poder apanhar a fruta das árvores fresquinha e saborosa. Ummm!

Adorava ir ao Dubai e ver aquelas vistas magníficas. Também podíamos ir a outros países, passávamos um mês em cada local. Mas achas que sentiria falta de casa?

Quem me dera poder voar! Talvez um dia nos meus sonhos eu possa ver como seria esta experiência. Não te preocupes. Se alguma vez realizar este lindo sonho, digo-te como foi.

Adeus, tenho de ir fazer trabalhos de Português.



Leonor Ávila 9º A

Carta Invertida

Demónio

Um beijo, com saudade

Querida mulher,

Como vai a vida na Terra sem mim?

Aqui no inferno é o melhor lugar do mundo, um local quente e sem preocupações. Sinto falta do nosso macaco Tó e dos dias em que me ias ver à prisão e levavas bolos de chocolate. Eu gostava de te ter feito mais feliz, mas não consegui, pois sou má pessoa.

O meu coração doentio não está a aguentar a saudade que sinto por não te ter aqui ao meu lado.

Mas, em breve, quando vieres para o meu mundo “o inferno” voltaremos a ser felizes. Nunca te esqueças que é no inferno, aqui onde sou feliz.

Inferno, 24 de março de 2021

Leonor Ávila 9º A



Poema que começa pela letra S

Sábado sai sozinha solitária, segura

Sem sapatos, sensação satisfatória

Saciei sopa, sangria

Seguidamente, suspirei sábia.

Sereia serena, simpática

Sempre succulenta, safada!

Sois sábia, sarcástica...

Serás singela, sossegada.



Receita para fazer um bom professor

Os ingredientes necessários para fazer um bom professor são: 5 doses de trabalho, 4 kg de organização, 10 doses de paciência, uma pitada de autoridade, 2 canecas de calma e, por último, 2 doses de alegria.

Primeiramente, junta-se o trabalho à organização e mistura-se até se obter uma massa dura e sábia.

De seguida, é importantíssimo, juntar-se a paciência à calma até que se possa observar um líquido. A este líquido, adiciona-se água e mistura-se. Após aguardar 30 minutos para a massa descansar, junta-se a massa ao líquido e acrescenta-se também a autoridade e a alegria.

Por fim, leva-se ao forno cerca de uma hora e serve-se quentinho com açúcar por cima para ficar docinho.

Mariana Borges 9º A



Receita para fazer um bom aluno

Para ser um bom aluno é necessário ter muitos aspetos em conta.

Primeiro, o seu comportamento tem de ser muito bom: com uma meia dúzia de participação na aula, 100 kg de respeito pelos professores e pelos seus colegas e deve realizar as tarefas propostas com rigor. Envolvendo estes ingredientes, obtemos 20% de um bom aluno.

Em segundo lugar, temos os testes e as fichas que devem ter: 40 canecas de estudo e dedicação e 1 milhão de colheres de sopa de atenção tanto na aula como ao longo dos elementos de avaliação. Ao batermos estes ingredientes, obtemos 80% de um ótimo aluno.

Por fim, somamos estas duas etapas ($20+80=100$) e formamos um aluno excelente.

Leonor Ávila 9º A



O que vejo à noite quando fecho os olhos

À noite, quando vou para a cama e estou com as luzes apagadas, automaticamente fecho os olhos e entro no meu mundo.

O que é isto de meu mundo? Bem, o meu mundo é o lugar onde é tudo como eu quero, como eu desejo que seja, onde não há regras para a minha imaginação e nada é impossível.

Quando o dia me corre mal, só quero que ele passe rápido para chegar a este momento, pois tudo melhora porque não penso em nada, não penso nas preocupações, nem nas decepções, nem nas consequências e muito menos nas tristezas.

Nesse lugar, imagino como vai ser o dia de amanhã, como vai ser uma aula, como vai ser um teste e também imagino viagens a sítios que nem existem e é bastante divertido. Na maior parte das vezes, estou sempre acompanhada por amigos, familiares que já não estão cá, praticamente pelas pessoas mais chegadas.

Neste lugar, umas das minhas coisas preferidas é poder encontrar pessoas que na vida real já não posso como, por exemplo, a minha pessoa preferida, o meu avô. É como se ele tivesse voltado à vida e estivesse mesmo ao meu lado a conversar e, muitas vezes, a desabafar. Posso contar com ele sempre que quiser, pois ele está sempre lá e é das únicas pessoas que não me vai apontar o dedo ao ouvir os meus disparates.

A razão mais forte para este mundo ser muito importante para mim é porque consigo falar com ele, consigo abraçá-lo, consigo receber o beijo mais desejado e lambuçado, consigo fazer tudo aquilo que me deixa com uma dor no peito ao saber que ele já não está cá.

Em conclusão, posso fazer o que quiser no meu mundo e acho que sem ele não iria conseguir sobreviver pois é o meu refúgio.

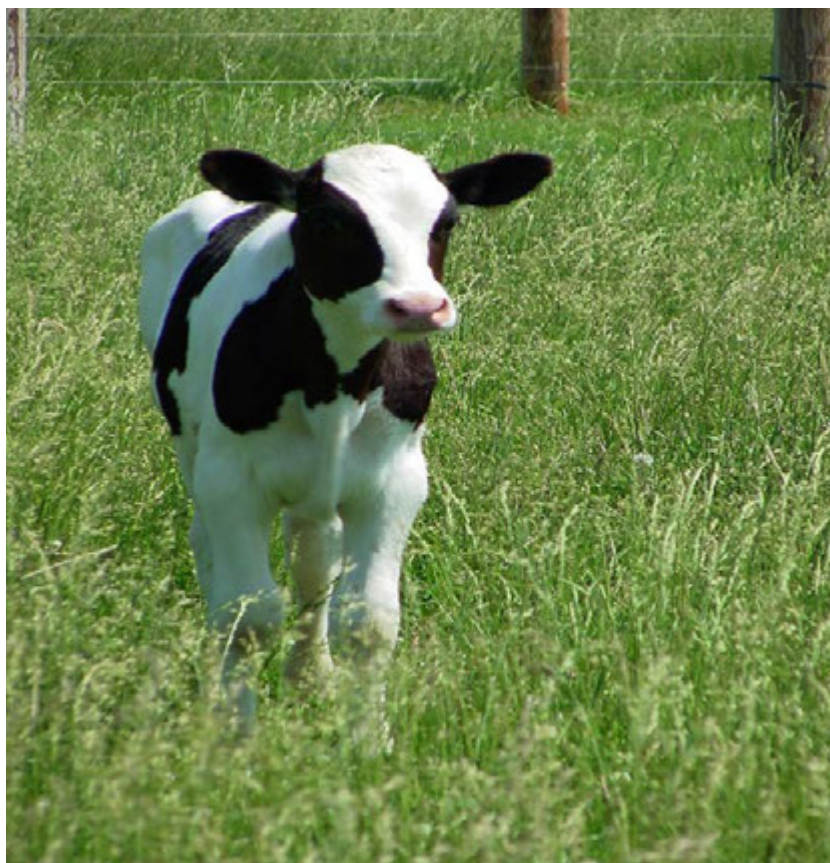
Rubina Aguiar, 9º A

21 de maio de 2020

Num dia normal, estava no meu quarto a fazer as tarefas da escola e, como acontece muitas vezes, ao longo do meu dia, eu olhei para o lado de fora da janela e consegui perceber que havia alguma coisa diferente.

Ao lado do mato, os cerrados que estavam vazios já não permaneciam assim, mas sim com bezerros. Eu fiquei tão impressionada como podia existir tanta beleza e, como elas eram todas pretas e brancas, mas ao mesmo tempo eram todas diferentes, pois cada animal tinha o seu próprio padrão. Fiquei algum tempo a observar e a pensar como é que o Homem consegue ser tão egoísta, pois se nós pensarmos bem há muitos animais selvagens, que eram incríveis e estão extintos nos dias de hoje graças à nossa espécie. Porque é que o Homem pensa só em si?

E, como eu não conseguia parar de pensar naqueles bezerros, decidi que ao entardecer iria visitá-los e, assim, foi. Ao chegar lá fiquei mesmo indignada! Como é que a natureza podia ser tão única, e apesar disso não consegui deixar as tecnologias de lado, pois tive de tirar algumas fotos.



Rubina Aguiar, 9º A

Terça-feira, 19 de maio

Querido diário,

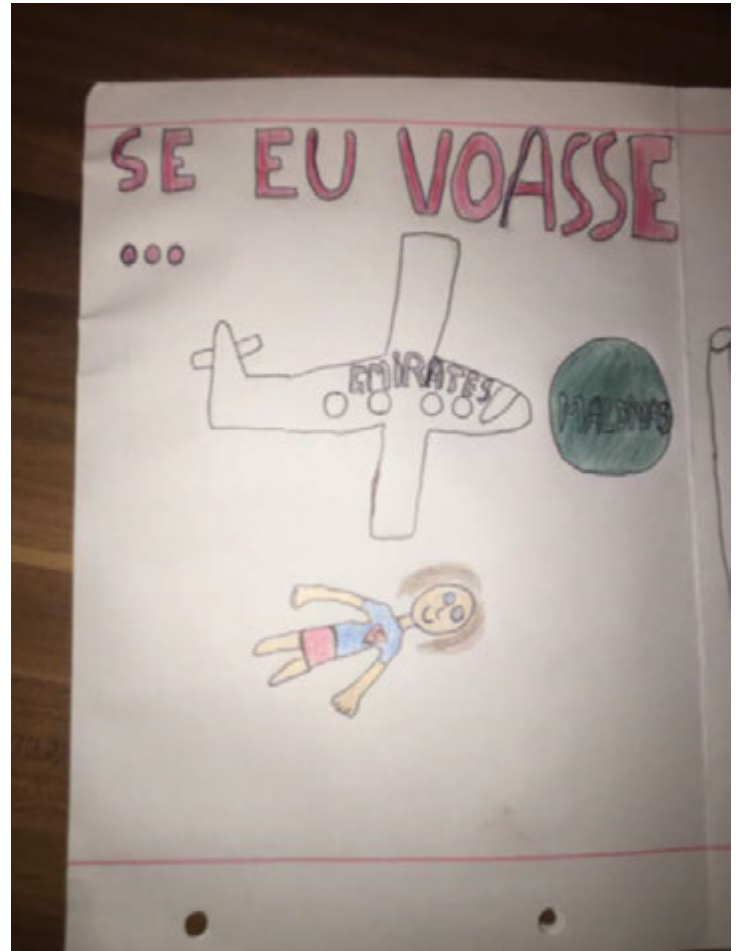
Hoje, sonhei que conseguia voar. Vou-te contar como tudo aconteceu!

Era uma manhã de sol e assim que acordei tinha ao meu lado um fato de supermulher.

Fiquei muito surpreendida ao ver aquilo. Então, vesti-o e reparei que debaixo deste estava um bilhete que dizia que se eu vestisse aquele fato conseguiria fazer a viagem dos meus sonhos. Durante alguns minutos fiquei a pensar no que queria dizer aquele bilhete e depois percebi que com o fato talvez conseguisse voar até ao meu destino de sonho: as Maldivas.

Fui até à varanda da minha casa porque queria ver se conseguia voar, contudo, tinha medo de. ao saltar da varanda, morrer, mas arrisquei na mesma e consegui voar. Estava tão feliz. Naquele momento, apenas pensava em chegar às Maldivas, primeiro segui um avião até Lisboa e depois um da Emirates até às Maldivas.

Quando lá cheguei, entrei naquela mara vilhosa água...foi quando acordei e fiquei muito desiludida. Só mesmo num sonho, não achas?

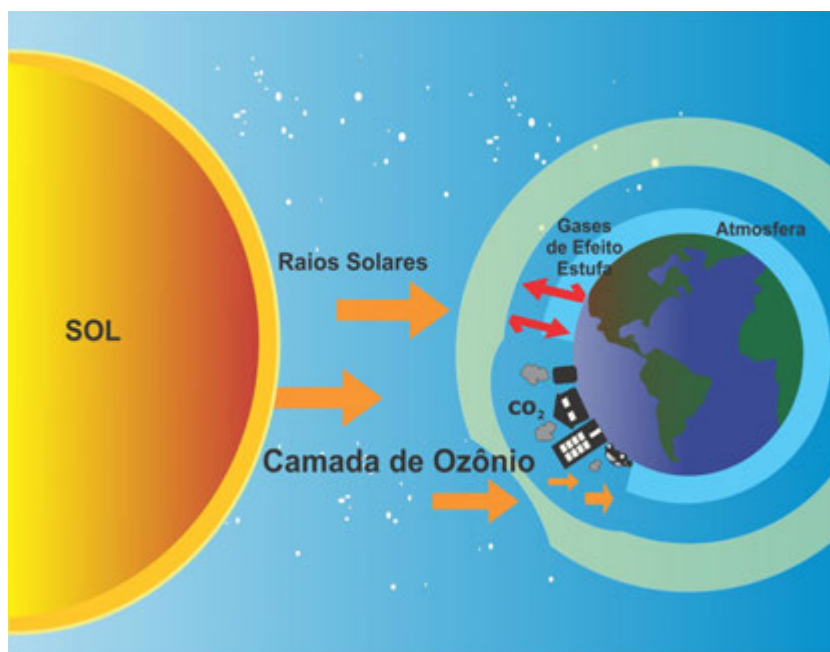


Uso Obrigatório de Chapéu



Esta manhã foi anunciado que, a partir das 23:59 do dia 20 de março de 2050, será obrigatório o uso de chapéu em todo o mundo. Nesta notícia, será informado sobre a razão pela qual o uso de chapéu é obrigatório.

Desde o início deste mês que o buraco da camada de ozono está a aumentar muito rápido e os cientistas preveem que a partir do dia 20 de março vai ser impossível sair de casa sem chapéu dado que o buraco vai aumentar 7 km.



Buraco da camada de ozono

Quem sair de casa sem chapéu ficará com queimaduras graves na cabeça. Já há, em várias lojas, chapéus de várias cores e padrões, com uma camada própria para proteger a cabeça dos raios ultravioleta.

Parece que estamos novamente em 2020 quando era obrigatório o uso de máscara devido ao Covid-19. Talvez se tivéssemos andado menos de carro e mais de bicicleta, se tivéssemos reciclado, plantado árvores e utilizado menos eletricidade não teríamos de usar este acessório sempre que fôssemos à rua.

Por fim, aconselham-se todas as pessoas a irem comprar o seu chapéu o mais rápido possível, visto que podem esgotar como aconteceu com o papel higiénico em 2020.

Usem chapéu!

Beatriz Landeiro, 9º A

Domingo, 24 de maio

Querido diário,

Hoje apeteceu-me sair da ilha. Estou sempre no mesmo sítio gostava de arejar a cabeça descontraír, mas infelizmente não é possível. E porquê? Porque com esta pandemia é impossível sair para algum lugar. Até parece uma prisão.

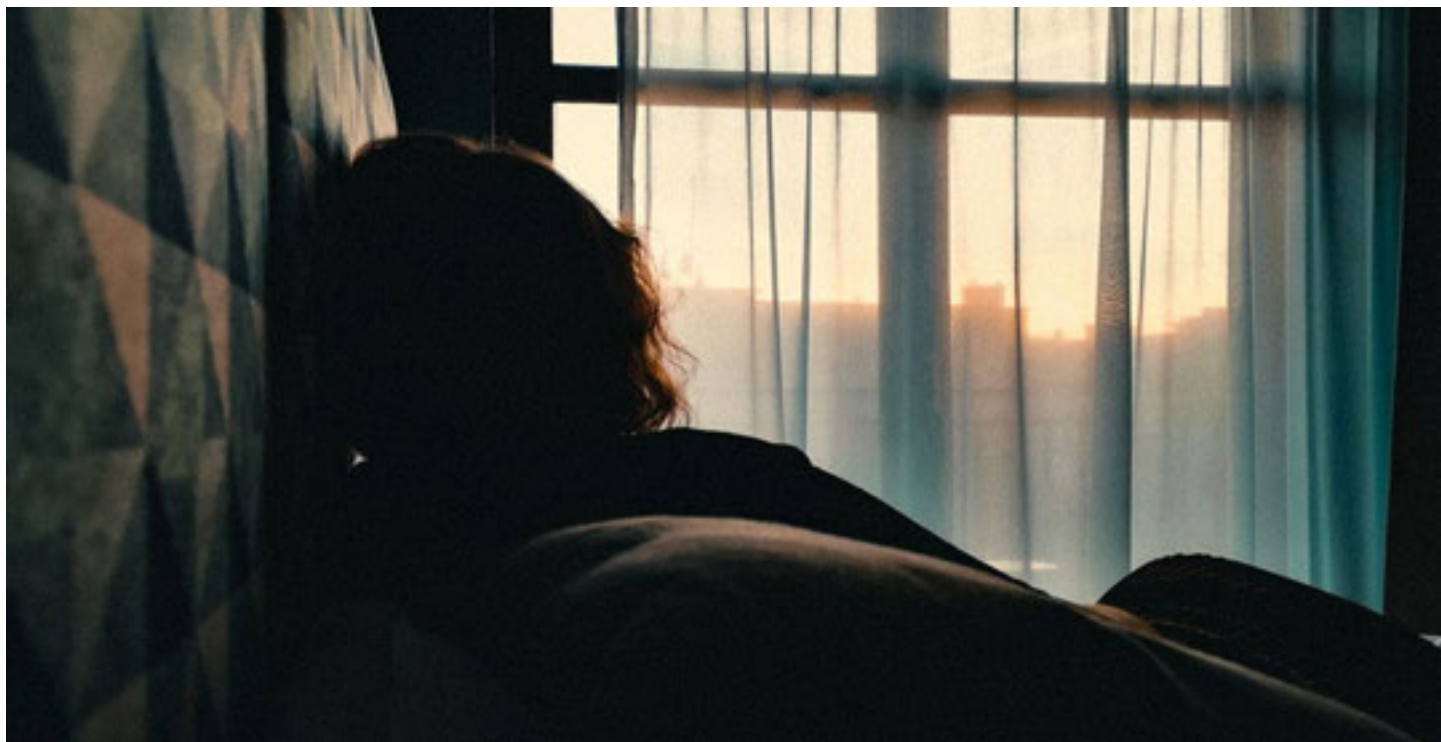
Gostava de, quando isto passar, ir ao continente, mas com este andamento acho que vou ficar presa mais uns anos nesta ilha. Não é que não goste, porque até gosto de aqui viver, mas são sempre os mesmos sítios, as mesmas lojas, as mesmas vendas, os mesmos ares.

Mas espera lá também tem coisinhas boas “oh se nã tem”!

Uma delas é a união de famílias, a comida boa, alguma bondade, dignidade, amizade... quer dizer algumas amizades.

Bem, estou estafada. Acho que vou dormir. Até amanhã, diário!

Eliana Borges, 9º A



Sou Extraterrestre

Era um dia de sol como todos os outros quando o despertador tocou. Levantei-me devagar. Não se ouvia qualquer ruído lá em casa, nem o ressonar da minha criadora. Arranjei-me, tomei o pequeno-almoço, peguei na mochila e saí apressadamente para a escola.

Assim que cheguei, as minhas amigas vieram ter comigo, ansiosas por me contarem as novidades.

– Nem sabes o que aconteceu! Ouviste as notícias hoje de manhã? – perguntou-me a Vera.

– Não, nem por isso.

– Ontem à noite foi avistado um OVNI a despenhar-se!

Não respondi e fomos para a aula.

Fiquei super nervoso! Não pensava noutra coisa senão em ser apanhado. “Será que elas sabem? Será que toda a gente sabe?” Por mais estranho que pareça, no intervalo, a minha criadora telefonou-me muito preocupada. Perguntou-me se tinha visto as notícias e disse-me para tomar cuidado. Associei logo ao facto de todos saberem e fiquei ainda mais preocupado. À saída fui logo para casa para que não fosse descoberto. Sim, descoberto, porque quando fico nervoso as minhas escamas vêm ao de cima. Mal cheguei a casa, tranquei as portas e as janelas com medo que alguém me fizesse mal por ser diferente, por ser extraterrestre. Este foi o meu primeiro susto neste planeta.

Sim, eu sou extraterrestre. Provavelmente já todos sabem. Vim do planeta Earth-31, de outra galáxia distante. Disfarço-me de ser humano para não saberem porque tenho medo do que me possam fazer, mas na realidade, tenho 807 anos, tenho 3 metros de altura, não tenho pele, tenho escamas, tenho três olhos, umas orelhas compridas e largas e não tenho cabelo nem pelos.

Tenho medo de sair de casa, medo de ser excluído, medo de ser pisado. Só quero integrar-me neste planeta maravilhoso!

Cláudio Bettencourt, 9º A

Terça-feira, 19 de maio de 2020

Querido diário,

Hoje depois de fazer todas as minhas atividades escolares e de assistir às minhas aulas síncronas, dei por mim a pensar no meu sonho.

Sei que estás curioso para saber qual é o meu sonho, por isso, não te faço esperar mais. O meu sonho é viver com um cão dentro de casa. Tu sabes que eu já tenho um cão, o Lupi, que os meus pais compraram quando eu tinha 7 anos, mas ele vive no jardim, pois os meus pais não o querem dentro de casa. Dizem que ele iria largar muito pelo e iria deixar a casa a cheirar mal. Enfim, aspetos que para mim não interessam nada. Já os tentei convencer milhares de vezes, mas eles não cedem.

Por isso, quando crescer e tiver a minha casa e a minha família, quero muito adotar um cão e viver com ele dentro de casa para podermos ver televisão juntos no sofá.

Bem, por hoje é tudo porque tenho de ir jantar!

A tua amiga, Mariana



Mariana Borges, 9º A

25 de maio de 2020

Desde pequena, o meu sonho sempre foi ir ao Canadá, mais especificamente à cidade de Toronto. Tenho este sonho, pois acho que é um país com muitas paisagens e monumentos incríveis e tenho familiares lá. Muitas vezes, o Canadá aparece nas notícias por causa de conflitos, mas apesar disso tudo, eu acho que é um dos países mais unidos. Há uns anos, um familiar meu fez uma videochamada comigo na qual me mostrou alguns dos monumentos mais bonitos da cidade. Eu só pensava “como é que conseguem construir estes monumentos tão bem?”. O que mais gostei de ver foi a Torre CN, que é a terceira maior torre do mundo. Com esta videochamada, fiquei a conhecer melhor Toronto e, sem dúvida, proporcionou-me uma maior vontade de realizar este sonho.

Filipa Mendes, 9º A



E o Porto aqui tão perto

Olá! Sou a Rachel Urbano e viajei de Nova Jersey para Portugal no dia 16 de abril. Estou a viver na baixa da cidade do Porto, uma cidade do norte de Portugal e espero poder trabalhar depois de receber a residência temporária. No futuro quero fazer um mestrado em relações internacionais em Portugal.

O Porto tem muitas colinas e estou sempre a caminhar e a tomar cafezinho, comendo pastel de nata. Não foi fácil chegar até aqui, mas estou muito feliz com a escolha de me mudar para Portugal.

A experiência está a ser muito gira! Partilho algumas fotos da cidade do Porto e arredores com vocês!





Arte de Rua no Porto



Passatempos ...

em três tempos!!!

Vamos adivinhar!!!!

O que é o que é?
Dá muitas voltas e não sai do lugar?

O que é, o que é?
Tem cabeça e tem dente, não é bicho e
nem é gente?

O que é, o que é?
Fica cheio durante o dia e vazio durante a
noite?

O que é, o que é?
Mesmo atravessando o rio não se molha?

O que é, o que é?
Há no meio do coração?

O que é, o que é?
Está sempre no meio da rua e de pernas
para o ar?



Respostas

o relógio
o alho
o sapato
a ponte
a letra A
a letra U

Caça-Palavras

Onde estão
as palavras ?



Ajude o Planetinha a
encontrar as palavras:

EFEITO ESTUFA	CHUVA
OZÔNIO	NATUREZA
GÁS CARBÔNICO	ECOLOGIA
OXIGÊNIO	DESMATAMENTO
OCEANO	PETRÓLEO
AQUECIMENTO	MEIO AMBIENTE
POLUIÇÃO	FLORESTA

C O S T I F K Y A N D U W I P S E N H O P T Ç N A
D A Z G B H C B I T R E T Ç I E T L M G Y S S W P
F M U O H T F H A J I E C U P J T H D A Q Z X E R
L R J Y N G K F U B K A S Q Y R O R X Ç J O U M A
O C A S T I S D M V B R R S H F P G O M A Ç S E A
R P M I A J O E G N A T U R E Z A C K L M Y D I A
E Y T S Q R A R F Ç N X J G T N C O D G E P K O O
S S O L U Ç T K F K R W G G J Z M Y L C B O V A X
T N E F E I T O E S T U F A K Z B I Ç H U L P M N
A Q P V C J L J C L I H T S L P N T E D M U P B U
J M T Y I W P J O R P A B C X J D F Ç J N I H I M
K R U T M L E J L Ç R N I A C L N G Y M M Ç R E A
M S D J E K Y P O I K H L R P S S M H W P A N N A
O C E A N O I L G Y F D L B E O B Ç M G G O E T A
L W I G T Y O N I R G U N O K Y G E Z X T E Q E M
D E A U O T R J A L I M V N R E M Y Ç B K J S W A
N G T O R F P K P N L O X I G E N I O L N K H M B
Ç P R L K M G T R E K P Ç C L I M J U K N Z T B V
U N G Z X Y O P L U Y R J O Z V N L B C P O K L R
B T A F G D E S M A T A M E N T O I U Y R D E A A

DIVIRTAM-SE!
Susana L. M. Antunes

